

SEVERINO E LILA FAZEM CHOVER CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Luana Kalline Moura Pereira
Marcelo Medeiros da Silva

Instituição de ensino: Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO: Este trabalho integra um conjunto de ações que desenvolvemos como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). As ações por nós realizadas objetivaram o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita de alunos do segundo ciclo do ensino fundamental. Para tanto, buscamos utilizar livros cujas temáticas tivessem relação direta com o contexto situacional dos alunos. Primamos por uma abordagem que, no processo de contato entre texto e leitor, se balizou por momentos motivacionais de natureza lúdica. Para a realização de nosso trabalho em sala de aula, escolhemos os livros “Severino faz chover”, de Ana Maria Machado, e “Lila e o segredo da chuva”, de David. Considerando-se o exposto, o presente trabalho objetiva não só expor a sequência didática que elaboramos a partir dos livros citados anteriormente, mas refletir sobre as reações dos alunos durante a execução das propostas de leitura e de escrita desenvolvidas na referida sequência. Embasamos nossas reflexões nas orientações teórico-metodológicas de Oliveira (2012), Haydt (2006), Cosson (2006) e Soares (2003) a fim de propormos abordagens diferenciadas acerca da circulação de materiais impressos para a leitura em sala de aula, bem como estratégias de aproximação do aluno para com o texto. Dessa forma, acreditamos que o trabalho de letramento, agregado a atividades motivacionais, contribui de forma efetiva para o desempenho na construção de conhecimento do alunado, pois, além de tornar o momento de leitura agradável, melhora a relação entre professor e aluno, tornando o ambiente propício à aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento, Lúdico, Sequência Didática, atividades Motivacionais.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho centra-se em reflexões acerca de uma sequência didática realizada por nós enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a partir do subprojeto de Letras que está em andamento no Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI, da Universidade Estadual da Paraíba. Neste artigo, procuraremos partilhar as experiências de leitura literária que realizamos com alunos de uma escola pública da zona rural do município paraibano de Monteiro, os quais, segundo relatos do corpo docente, apesar de já estarem alfabetizados, apresentavam baixos desempenhos de leitura e escrita. Foi pensando em tais dificuldades que decidimos desenvolver uma proposta que, visando ao desenvolvimento das competências de leitura e de escrita, esteve centrada em textos com os quais os alunos pudessem se sentir familiarizados e em atividades motivacionais que proporcionassem a esses menos alunos prazer em aprender. Desse modo, reunimo-nos, semanalmente, com tais alunos a fim de



proporcionar-lhes situações aprazíveis de letramento, o que fizemos a partir da elaboração de uma sequência didática que procurou levar em conta os seguintes aspectos.

O primeiro deles relaciona-se à aversão que os alunos diziam sentir pelas práticas de leitura, o que, talvez, justifica-se o baixo desempenho deles em atividades que exigiam certa proficiência na leitura e, conseqüentemente, na escrita. Por isso, nossa sequência foi elaborada procurando, desde a escolha dos textos até à elaboração das propostas de atividades a serem realizadas, envolver os alunos, de maneira que eles pudessem sentir-se à vontade para exporem suas impressões e opiniões acerca dos materiais de leitura que estávamos trazendo para a sala de aula.

O segundo aspecto que guiou as nossas ações foi não deixar de lado contexto situacional dos alunos durante a escolha dos textos a serem trabalhados bem como no momento em que fossemos elaborar as atividades a serem executadas. Sendo assim, acreditamos o que, em virtude do perfil do nosso alunado, levar em conta a localidade e a comunidade onde eles estavam inseridos poderia tornar a prática de leitura e de escrita mais aprazível. Em outras palavras, procuramos valorizar, em nossa sequência, os conhecimentos prévios de nossos alunos, uma vez que:

por meio do conhecimento prévio, o ato de ler torna-se significativo ao encontrar na história elementos já vivenciados. Desse modo as aproximações com outros textos, com fatos ocorridos na família, um personagem que lembra um amigo estabelecem uma relação da narrativa com as experiências do leitor e contribui para apropriação da leitura e atribuições de significado ao que se lê (SAMPAIO e LIMA, 2015, p. 18).

Sendo assim, os livros trabalhados foram “Severino faz chover”, de Ana Maria Machado, e “Lila e o segredo da chuva”, de David Conaway, os quais abordam a temática da chuva e as conseqüências causadas pela escassez de água. Como a seca é um fenômeno recorrente na região onde habitam os alunos, eles sentiram-se familiarizados com as histórias e personagens e, durante os momentos de leitura, puderam socializar os conhecimentos e vivências a respeito de como é viver em uma terra assolada pela falta de água.

O último aspecto que nossa sequência procurou não perder de vista diz respeito às formas de avaliação. Além de uma avaliação contínua, procuramos desenvolver atividades que motivassem os alunos a participarem, a se porem diante das perguntas realizadas. Para tanto, elaboramos uma miríade de atividades, tais com caça-palavras, cruzadinhas, bingos, descoberta de objetos, criação de novas histórias a partir de objetos presentes no cotidiano. Tais atividades levaram os alunos a pensarem, discutirem, criarem e socializarem seus conhecimentos em confronto com o que os livros apresentavam. Por fim, esperamos que as atividades por nós realizadas possam contribuir



para a ressignificação das práticas de leitura e de escrita no ambiente escolar, assim como tornar os momentos de leitura mais agradáveis de maneira que saber e sabor estejam sempre em comunhão.

Os mistérios da chuva: uma aventura em busca do conhecimento na (e para a) sala de aula

Conforme dissemos anteriormente, os alunos com quem trabalhamos apresentavam baixo desempenho de leitura e de escrita. Por isso, tínhamos um duplo “problema”: como elevar esse desempenho e, ao mesmo tempo, fazê-lo a partir de uma metodologia diferenciada, sobretudo em relação às práticas de leitura e de escrita que esses alunos já estavam acostumados? Nesse caso, se, consoante assinalam Garcia e Silva (2000), “a leitura tem o poder de formar indivíduos questionadores e capazes de posicionar-se conscientemente diante da realidade e inserir-se numa sociedade mais moderna [...]”, acreditamos que podemos potencializar a formação desse tipo de leitor a partir de um trabalho sistemático com o texto literário, visto que a literatura abre portas para o leitor imaginar, viajar e se deliciar nas entrelinhas. A partir do texto literário, é possível mobilizar um conjunto de saberes imprescindíveis à formação de nossos alunos. Por isso, de acordo com Lajolo (2001 *apud* PINHEIRO, 2006), é importante que a literatura esteja presente no contexto escolar, pois “É à Literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias”.

Considerando-se o exposto, ressaltamos que, para que o trabalho com texto literário seja satisfatório, em qualquer fase da vida humana, é necessário que se estabeleça um encantamento do leitor com texto. Para tanto, é preciso que os mediadores de leitura, no caso o professor, criem situações agradáveis em que a leitura possa acontecer, pois “é na relação lúdica e prazerosa [do sujeito] com a obra literária que se forma o leitor; é na exploração simbólica da fantasia e da imaginação que se desabrocha o ato criador e se intensifica a comunicação entre texto e leitor” (OLIVEIRA, 2012, p. 14).

Foi, portanto, tendo em vista esses aspectos apontados por Oliveira (2012) bem como os que expusemos na introdução deste artigo que escolhemos as obras com que trabalhamos com os nossos alunos. Ou seja, obras que contivessem situações lúdicas, mas que, sobretudo, mantivessem relação direta com o entorno dos alunos, visto que “quando a criança (o aluno) se identifica com alguma parte da narrativa, ela deve ter espaço para falar de sua experiência relacionada com a

história. [...] Quando há essa identificação, a criança houve com mais interesse e atenção” (OLIVEIRA, 2012, p. 41). trabalho satisfatório, que cativa o alunado gerando prazer no ato de aprender.

“Severino faz chover”, de Ana Maria Machado, e “Lila e o segredo da chuva”, de David e Jude, as obras que escolhemos, são narrativas que apresentam personagens infantis que buscam incansavelmente pela chuva. Embora as duas histórias aconteçam em localidades diferentes, ambas, para além da escassez de chuva, falam da persistência, união e humanização a partir de ações empreendidas por crianças.

Escolhidas as obras, era preciso pensar em como fazê-las chegar à sala de aula. Sendo assim, realizamos a dinâmica que intitulamos de **“Será que eu conheço?”**, a qual foi realizada da seguinte maneira: com todos os alunos sentados em círculo, apenas um deles, com a venda nos olhos, ocupava a cadeira do meio. A professora, nós no caso, puxávamos um objeto de uma sacola e entregávamo-lo ao aluno que estava com os olhos vendados e que, se valendo do tato, tentava adivinhar que objeto lhe fora repassado. A dinâmica prosseguiu até que todos os alunos tivessem participado dela:



Figura 1: Dinâmica Será que eu conheço?

Ainda nesse momento, depois que todos os objetos foram adivinhados, conduzimos os alunos a criarem oralmente uma história da qual fizessem parte os objetos utilizados na dinâmica descrita anteriormente. Dentre os objetos que fizeram parte da referida dinâmica e que deveriam ser incorporados à história a ser criada pelos alunos, estavam bolas de gude, peteca, baleadeira, pião, barco de papel, carrinho, esculturas de madeira de animais como cavalo, cabra, peixe, tatu, pássaros, homem, mulher, carro de boi, pilão. Com esta atividade, objetivamos que os alunos desenvolvessem a capacidade criativa:



Figura 2: Criando histórias

Após a criação das histórias, passamos à apresentação do livro "Severino faz chover" a partir das ilustrações do livro, sem lermos ainda o texto verbal que acompanhava as ilustrações, a fim de fazer com que os alunos pudessem lê-las e depois comparar as imagens lidas com a história narrada, verbalmente, no livro. Em seguida, lemos o livro e abrimos espaço para que os alunos debatessem sobre até que ponto a história escrita por Ana Maria Machado assemelhou-se e/ou divergiu da história que eles criaram a partir apenas das ilustrações do livro:

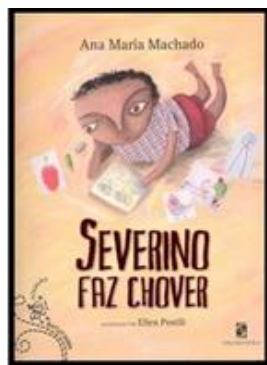


Figura 3: Primeiro livro trabalhado



Figura 4: Leitura de imagens

Dando continuidade à sequência, levantamos alguns questionamentos a fim de sondar o que os alunos sabiam sobre a chuva. Foram feitas as seguintes perguntas: como se forma a chuva?; Como cai?; Será possível um menino fazer chover?. Tais perguntas mantinham relação direta com alguns questionamento que o protagonista da obra de Ana Maria Machado faz aos adultos ao longo da narrativa. Objetivamos por meio desta atividade conhecer o que os alunos entendiam sobre o fenômeno da chuva, ao passo que buscamos gerar questionamentos a respeito das tradições e experiências passadas pelos mais velhos envolvendo a temática estudada.

Feitas a leitura e a interpretação do texto verbal e não-verbal do livro "Severino faz chover", foi o momento de explorar mais detidamente as competências de leitura e de escrita dos alunos. Para essa atividade, fizemos uso de alguns excertos verbais do livro em estudo, sobretudo os momentos em que aparece descrito o protagonista, conforme neste fragmento:

Figura 5: Alunos desenhando suas características

Aqui, ainda tendo como suporte o livro "Severino faz chover", abordamos a 6ª e 7ª página do livro, as quais retratavam a região onde mora Severino, e como a vegetação se encontrava devido ao período de estiagem. Tal atividade seguiu o mesmo modelo da atividade anterior. Partimos de um excerto da obra:

Severino era mesmo muito parecido com uma porção de outros meninos que a gente conhece. A terra de Severino é que não era muito parecida com uma porção de outros lugares que a gente conhece. Sabe por que? É que lá quase nunca chovia. Por isso a terra era seca, cheia de poeira tudo era amarelo." (MACHADO, 2010, p. 6 -7).

Mas, embora o excerto da obra tenha sido o acima, entregamo-lo aos alunos da seguinte forma:

Severino era mesmo muito parecido com uma porção de outros meninos que a gente conhece. A _____ de Severino é que não era muito _____ com uma porção de outros _____ que a gente conhece. Sabe por que? É que lá _____ nunca _____. Por isso a terra era _____, cheia de _____ tudo era _____.

qua-se	po-ei-ra	cho-vi-a	se-ca
ter-ra	a-ma-re-lo	pa-re-ci-da	lu-ga-res

Após o término da correção e da discussão da atividade, exibimos o vídeo "Pomar", do grupo *Palavra Cantada*, com intenção de levar os alunos a identificarem quais das frutas apresentadas no vídeo fazem parte ou não da região deles. Em seguida, por meio de sorteio, os alunos receberam a figura de uma fruta e tiveram de escrever o nome da planta ou árvore a que a respectiva fruta pertencia (ex.: banana-bananeira):

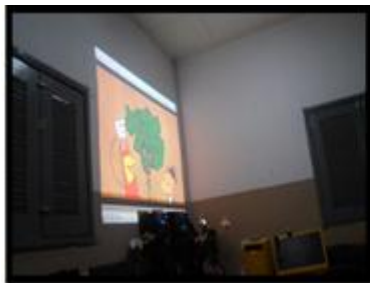


Figura 6: Exibição do vídeo



Figura 7: Frutas sorteadas



Figura 8: Atividade escrita



Ainda no quinto momento, após o término da dinâmica, retornamos ao trabalho com o livro "Severino faz chover". Assim como Severino enviou cartas em forma de desenhos para as nuvens, foi o momento de os nossos alunos confeccionarem suas próprias cartas. Nelas eles expressariam o desejo pela chuva e como esperariam que, chovendo, a terra deles ficasse. Essa foi uma atividade que procurou retomar o final do enredo da obra em estudo, já que uma das ilustrações finais evidenciava, depois que a chuva veio, o quão florido, verde e cheio de vida ficou o lugar onde morava Severino.

No sexto momento foi realizada a socialização dos desenhos feitos pelos alunos. Cada um expôs a carta escrita para a chuva, apresentando os desenhos que fizeram e explicando o pedido deles feito às nuvens. Esta etapa foi concluída com a dinâmica da "Palavra cruzada" que continha como palavra principal o nome da autora do livro, Ana Maria Machado. A partir de perguntas sobre o livro lido, os alunos preencheram os espaços vazios com as letras correspondentes, como mostra a figura a seguir:



Figura 9: Palavra cruzada

Esta atividade, aos moldes das palavras cruzadas tradicionais, apresentava uma palavra principal – o nome da autora do livro – e um conjunto de espaços vazios que seriam preenchidos a partir das respostas às perguntas sobre o livro lido. Em uma caixa, foram colocadas diversas perguntas sobre o texto. Em outra, letras do alfabeto porque os alunos precisavam não só saber a resposta, mas também saber a forma como ela era, ortograficamente, escrita. A cada rodada, um aluno retirava uma pergunta e, se fosse o caso, com o auxílio do professor, lia para a turma. Mesmo sabendo, oralmente, a resposta, esta era organizada a partir das letras que compunham o vocábulo que servia de resposta correta. Os colegas poderiam ajudar se assim desejassem. A dinâmica findou apenas quando todas as respostas foram encontradas e devidamente preenchidas nos espaços vazios da cruzadinha.

Com esta dinâmica, além de avaliar nossos alunos de uma forma divertida, conseguimos

estimular o exercício da leitura e da escrita, uma vez que foi necessário reorganizarem as letras de forma correta e dispô-las no lugar adequado dentro da cruzadinha. Além disso, essa atividade propiciou aos alunos um bom exercício de observação, reflexão e concentração. A partir dessa avaliação, percebemos o quanto eles estavam inteirados na história lida durante as aulas anteriores.

Com o término das atividades referentes ao livro "Severino faz chover", iniciamos o trabalho com o segundo livro proposto "Lila e o segredo da chuva", de David Conway e Jude Daly. A metodologia de leitura foi a seguinte. Foram levadas imagens e vídeos relacionados ao país onde se passava a história de Lila, o Quênia. À medida que as imagens foram sendo apresentadas, incitávamos os alunos, levando-os a pensar na cultura, no ambiente, nas roupas e nos costumes relacionados a esse país. Este procedimento fez-se necessário para inserir os alunos no universo onde a história se desenrolava:



Figura 10: Apresentação dos vídeos **Figura 11: Segundo livro trabalhado**

Concluída a apresentação sobre o Quênia, foi o momento de exposição do livro "Lila e o segredo da chuva" que aconteceu da seguinte forma: entregamos para cada aluno uma página do livro xerocada. Os alunos tiveram de interpretar o texto não-verbal presente na página. Em seguida, cada um deles tentaria ler o máximo de palavras do trecho, escrevendo-as em um papel. Logo, esperávamos que eles conseguissem associar as palavras lidas com as imagens interpretadas.



Figura 12: Leitura do livro

Posteriormente, foi analisada a relação entre o texto verbal e o não-verbal, evidenciando as informações que o texto não-verbal nos apresenta e a temática que estava sendo abordada. Por fim,



lemos a história que, assim como em "Severino faz chover", voltava-se para o tema da "seca" e a busca por chuva. Ambas as narrativas apresentavam como personagens principais crianças que, ao verem o sofrimento da população local, resolveram buscar alternativas para fazer chover. Desse modo, buscamos gerar questionamentos a respeito das ligações existentes entre os dois textos lidos, ligações estas que tratam dos perfis dos personagens; da região; costumes; objetivo dos personagens e as estratégias usadas por cada um deles para chegar ao objetivo que moviam as ações deles.

Após ser feita a leitura e interpretação da obra, foi o momento de aguçar a percepção dos alunos através do "caça-palavras". A dinâmica aconteceu da seguinte forma: os alunos teriam de encontrar as palavras perdidas entre o emaranhado de letras que compunham o caça-palavras. As palavras a serem descobertas se referiam à história de "Lila e o segredo da chuva". Além de provocar a curiosidade, aprimorar a competência da leitura e escrita, nós avaliamos, a partir dessa atividade, o desempenho dos alunos quanto à compreensão da história.

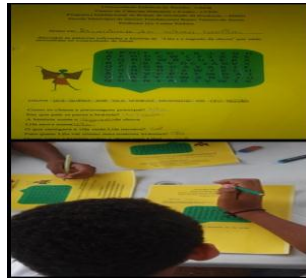


Figura 13: Caça palavras

Ao serem encontradas todas as palavras, auxiliamos os alunos a responderem as seguintes perguntas:

- Como se chama a personagem principal?
- Em que país se passa a história?
- A história conta o _____ da chuva.
- Lila mora numa_____.
- O que castigava a vila onde Lila morava?
- Para quem Lila vai contar suas maiores tristezas?
- Quem conta a história sobre a chuva para Lila?
- Onde Lila sobe para conversar com os céus?
- O que cortou os céus minutos antes de chover?

Tais perguntas foram completas a partir das palavras encontradas no "caça palavras". Portanto, além de encontrá-las, os alunos tiveram de organizá-las corretamente nos seus devidos lugares.

Para finalizarmos as atividades referentes ao livro "Lila e o segredo da chuva", propomos aos alunos que confeccionassem fantoches representando os personagens da história:



Figura 14: confecção de fantoches

Esta foi a nossa última atividade lúdica que funcionou como forma de registro das interpretações dos alunos acerca do segundo livro lido. O trabalho com os dois livros visou, sobretudo, ampliar o horizonte de leitura dos alunos, desenvolver neles a capacidade para estabelecer o diálogo entre os textos, percebendo os elos intertextuais que unem um livro ao outro, bem como ampliar o horizonte cultural deles a partir do estudo de um livro sobre um país com costumes e povos bem diferentes do nosso.

Achamos pertinente destacar que todas as etapas que compõem a referida sequência foram pensadas, discutidas e organizadas de maneira que uma completasse a outra, traçando os mesmos objetivos, pois quando falamos em atividades lúdicas envolvendo o ensino, há de se manter cuidados para que o momento não se torne algo banal, assim como o cuidado também para que o aluno possa entender a ligação que se estabelece entre a dinâmica, motivação e o texto lido. Esse cuidado se faz necessário para que o aluno perceba que estudar, aprender pode ser também um exercício divertido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONAWAY, David. **Lila e o segredo da chuva**. 1ª edição, Editora Biruta. 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GIROTTO, C. G. G. S; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos e compreender o que leem. In: SOUZA R. J. (org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

MACHADO, Ana Maria. **Severino faz chover**. 2ª edição, Editora salamandra. 2007.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SAMPAIO, Mariana; LIMA, Elieuzza Aparecida de. Estratégias de Leitura na educação infantil: possibilidades do trabalho docente com livros de literatura infantil. In: PINHEIRO, Hélder; SOUZA, Renata Junqueira de (orgs.). **Literatura infantil e formação de leitores: estratégias de leitura**. Campina Grande: UFCG, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 26ª Reunião Anual da ANPED – GT Alfabetização, Leitura e Escrita. Poços de Caldas, 7 de outubro de 2003.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br